

EDUCAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Raquel Raíssa Rosembergue Sanches, Thayná Cabral Boretti, Ricardo Machado Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Jardim-MS

raquel.sanches@estudante.ifms.edu.br, thayna.boretti@estudante.ifms.edu.br, ricardo.santos@ifms.edu.br

Área/Subárea: Ciências Humanas

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Democracia.Educação.Política

Introdução

De forma resumida, esse artigo busca desmistificar os conceitos errôneos a respeito da educação política, a qual é extremamente necessária para compreender o funcionamento da nação. Saber dialogar com propriedade e possuir conhecimento sobre seus direitos e deveres são habilidades essenciais para um cidadão, esses conhecimentos vão além de conhecer partidos ou discutir sobre candidato X e candidato Y - embora seja importante saber em quem você está votando para te representar - está diretamente relacionado em respeitar a pluralidade de pensamentos e culturas individuais.

Nos últimos anos houve um aumento significativo no número de pessoas que não comparecem a votação ou se abstém e acabam escolhendo nulos/brancos, os quais não contribuem para eleição, sendo apenas utilizados para fins estatísticos de desaprovação, de forma geral, dos candidatos. Posto isso, quando a população abre mão de exercer seu direito na escolha do representante significa que ela não se sente representada criando automaticamente inércia política.

Muitas vezes, esses indivíduos acabam falando que não gostam de política acabam trazendo o seguinte questionamento: se toda ação humana é considerada política e absolutamente todos são seres políticos essa recusa à participação política - sendo considerada também um ato político- é movida por desgosto ou apenas descrédito em relação à democracia? Em suma, a educação política é um processo de transmissão de informações e conhecimentos com o objetivo de proporcionar aos cidadãos compreensão das nuances do debate político no contexto nacional e internacional. Assim, isso também permite que você participe ativamente da política.

Como cidadãos, nossas decisões são críticas. Não há possibilidade de não participar da política porque ela está em todo lugar, desde as menores ações como se vestir, ficar de pé, a forma como você vê a sociedade. A educação política, entre outras coisas, faz com que as pessoas entendam o papel dos três poderes (legislativo, executivo e judiciário) e suas funções. Portanto, é necessário falar sobre educação política, definida como um processo de debate, discussão e busca de informações

as quais fornecem aos cidadãos um repertório para se engajar na política de forma ativa, consciente e determinada, tornando-os protagonistas no processo democrático. Todavia, a participação ativa não diz respeito apenas à política institucional, é importante por si só entender as “regras do jogo” e suas variações para que todos possamos influenciar o rumo da nação, direta ou indiretamente.

Metodologia

O tipo de pesquisa utilizada no presente artigo foi de caráter documental e descritivo em relação aos objetivos, visto que, este trabalho pretende ressaltar a importância da educação política na sociedade brasileira, tendo como referência o projeto de ensino “Democracia: seu conceito e a viabilidade de uma democracia participativa” do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul Campus Jardim.

Desse modo, o trabalho transcorreu a partir do método conceitual-analítico, visto que foi utilizado conceitos e ideias de autores como Luis Felipe Miguel- bases antidemocráticas do pensamento democrático contemporâneo- e a teoria utilitarista, por conseguinte, a criação de um questionário baseado nas leituras desenvolvidas, para a construção de uma análise científica a respeito do objetivo de estudo. O método de pesquisa escolhido favorece uma liberdade na análise de se mover por diversos caminhos do conhecimento, possibilitando assumir várias posições no decorrer do percurso, não obrigando atribuir uma resposta única e universal apenas trazendo fatos e problemáticas que necessitam ser analisadas.

Resultados e Análise

A partir das respostas do questionário foi percebido que 87,3% dos entrevistados acham que a educação política é algo importante para o bom funcionamento do país, 7,3% acham que deveria ser algo opcional para a população, e 5,5% acham algo irrelevante. Sendo algo consideravelmente necessário para o conhecimento básico nas escolas, além contribuir para a reflexão teórica e das práticas pedagógicas de orientação democrática, com a intenção de subsidiar os educadores na

Apoio:



Realização:



construção da escola como espaço participativo e de educação em direitos humanos.

Analisando ainda, quase 20% não sabem o que é educação política e 81,8% conhecem, estudam ou praticam ao menos o básico sobre o assunto. Quando falamos de política, as pessoas costumam imaginar um espaço que não tem nada a ver com seu cotidiano, envolvendo o estado e os políticos que são responsáveis pelas decisões relacionadas à administração pública. Esta é uma visão estreita, para dizer o mínimo, porque todos nós, como cidadãos, temos o direito de participar do jogo político. A verdadeira democracia, onde as pessoas participam de alguma forma nas decisões que interferem nas relações sociais, pressupõe uma prática educativa: educar para os cidadãos.

Por fim, foi feito um ranking sobre o quão os entrevistados tem a “política” como algo importante em suas vidas, tendo quase 40% considerado algo importante, entre 14 e 24% ficam no mediano ou não importam tanto, e 7,3% não acham tão importante em sua rotina ou dia a dia. O uso da política, do diálogo e da negociação é essencial para que as disputas entre diferentes interesses, se não equivalentes, sejam ao menos equivalentes aos objetivos do interesse comum e à necessária frustração do entendimento. Tal abordagem só pode ser realizada pela política, porque o diálogo é a chave para conter o conflito e está inextricavelmente ligado à política. O cidadão comum deve estar ciente de sua importância no quadro político e se engajar na luta pelo aprimoramento coletivo, seja para desenvolver um maior interesse pelo que está acontecendo ao seu redor.

Considerações Finais

Infelizmente, é de percepção geral que a desigualdade ainda é muito presente no corpo social contemporâneo. Sob essa ótica, será importante retomar o que foi dissertado anteriormente, a população tem receio do “governo do povo”, isso é extremamente expositivo quando o assunto é democracia, pois a mesma deveria ter como base política a coletividade no controle, entretanto, sempre vai existir uma elite e apenas ela estará realmente tomando as decisões. Desse modo, é necessária imediata atenção, como existe o temor do governo de pessoas despreparadas -justificativa utilizada pela população- precisa-se investir em educação que é garantida pelo artigo 205 da Constituição Federativa de 1988 “A Educação é direito de todos e dever do Estado e da família”, porque quando existe o conhecimento as pessoas terão repertório para participar mais ativamente da política.

Tendo isso em vista, através dessa dissertação as autoras esperam fazer uma reflexão a respeito do sistema democrático e para quem ele governa, se esse governo é para população porque as políticas públicas de incentivo à participação políticas são ineficazes? A implantação do projeto de educação política vai possibilitar aos cidadãos verde-amarelos o poder para cobrar o legislativo seus direitos e questionar qualquer vestígio de corrupção para sua total erradicação. Seguindo essa lógica somada à linha de pensamento utilitarista o bem populacional deve ter prioridade e isso só será alcançado a partir de

oportunidades igualitárias sociais. Mediante a isso, urgentemente deve ser aplicado a educação política como uma matéria escolar objetivando dar início uma pátria com seus residentes ativamente participantes da democracia.

Agradecimentos

Cada pessoa que contribui para o desenvolvimento da sua pesquisa e os participantes do questionário e do projeto, queremos agradecer e homenagear todos os envolvidos pois sem eles não seria possível a realização deste artigo. Ao professor Ricardo, prestamos nossa eterna gratidão e admiração por ser nossa fonte de inspiração e acima de tudo nosso mentor. Obrigada pela possibilidade de participar de um grupo de estudo o qual contribuiu muito para nossa formação acadêmica e cidadã. Obrigada a todos servidores e estudantes da instituição pelo apoio, sem vocês nada disso seria possível.

Referências

MIGUEL, Luis Felipe. A democracia domesticada: bases antidemocráticas do pensamento democrático contemporâneo. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 45, nº 3, 2002, pp. 483 a 511.